

Em. 6157
X

O TRABALHADOR GRAPHICO

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

N. 60

Director-gente
MARCOS INDALECIO

S. Paulo — Domingo, 7 de Março de 1926

Redacção e Administração:
Rua Barão de Paranapiacaba, 4
S. PAULO (BRASIL)

Anno VII

O nosso Verdadeiro Objectivo

O nosso verdadeiro objectivo, está em organizar todas as corporações graphicas de S. Paulo, para que possamos contar com o apoio de solidariedade de todos os companheiros conscientes, em caso de necessidade...

Para que as corporações se organizem, será necessario que, trabalhemos com afinco... com boa vontade... mesmo que para isso, sejamos forçados a fazer um pouco de sacrificio...

A organização nos trará benefícios resultados, visto que, as forças se unem, formando um só bloco, com um só ideal, e um só objectivo, que é o da nossa emancipação, ante a actual sociedade!...

Para isso, urge que combatamos desde já a attrahir a atenção de todos aquellos, que ainda não estão comprometidos nos bons fundamentos que possa nos trazer uma organização...

Urge portanto, que cada um, encaixe a nossa situação por um só prisma!...

Questão economica... é o que nos apresenta a cada momento à frente de nossos olhos...

Como resolver-a?... É uma pergunta que milhares de companheiros nos fazem!...

E que todas as vezes responderemos, num só tom e num só determinado numero de syllabas:

Organizae-vos!...

Sendo a organização um laço de solidariedade que nos prende, um ao outro nos compromissos, seja amigo, ou inimigo, a sua cooperação fortalece as fileiras syndicaes, e nos conduz a um fim... e como a união faz a força... esse fim nos conduz ao caminho dos nossos ideaes... Para chegarmos-nos ao termo de nossa jornada, urge pois, trabalhar com afinco!... esforçamo-nos para que os nossos companheiros ignorantes aprendam

e se compenem, de que não passam de simples machina productora!...

E' necessario pois, que cada um seja um propagandista de nossa emancipação proletaria!...

Avante pois, companheiros.

Deveres e Interesse

A aggreição dos trabalhadores graphicos, numerosa e animada como nunca, o foi antes desta epocha, ainda não é completa: bom numero de graphicos ainda não se compenetraram da utilidade e do dever de se unirem aos seus collegas na associação de classe, mas a União dos Trabalhadores Graphics resulta do espirito de solidariedade de que são animados a maioria dos collegas.

Por isso, é urgente de alguns, a atenção dos collegas sobre as responsabilidades inherentes à organização, que não poderá defender eficazmente os seus associados, nem pugnar energeticamente pelos direitos collegas si na massa dos associados houver elementos inconscientes, que sirvam de pretexto aos chefes de officinas e aos industrias para justificar medidas de rigor perfeitamente dispensaveis.

Para o credito e boa reputação da propria aggreição de classe é indispensavel...

savel que cada socio seja um zelador consciencioso dos interesses proprios e collectivos, bem assim como um conselheiro amigo e incançavel dos collegas que, nas officinas, procedem levianamente, como aquellos operarios que relaxam o trabalho, sob pretexto de que ganham pouco, e não percebem que procedendo assim só desmerecem e se prejudicam.

Ninguém dá nada de graça e tanto menos os industrias pagam o trabalho que não é feito: os proprios chefes de secções, que reconhecem a maior capacidade de seus subordinados, são inibidos de promover o melhoramento delles do momento que não possam demonstrar aos gerentes, ou patrões os merecimentos que lhes atribuem.

Quando não ha, como na generalidade dos casos, previo accordo, o trabalhador deve necessariamente demonstrar suas aptidões produzindo bem e bastante para fazer ju'z a melhor ordenado e, no caso de não ser apreciado equitativamente é melhor procurar outra casa.

Intelizmente o trabalho não é um objectivo em si mesmo, sobre o qual se se possa dizer; este é o artigo, este é o preço; é forçoso produzir e mostrar o que se sabe fazer para exigir compensação adequada.

Só assim, pautando os proprios actos por uma linha de conducta séria e apegosa, é que prestigio a propria organização de classe e a si mesmos, obrigando os adversarios — mãos operarios e industrias — a ter-nos em maior consideração e na devida conta.

Velho graphico.

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Convidam-se todos os companheiros em geral a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinaria que se realizará a 10 do corrente. Quarta-feira, ás 19 e meia horas em nossa sede social, obedecendo à seguinte:

ORDEM DO DIA:

- 1.ª — Leitura da acta anterior e balancetes;
- 2.ª — Leitura do relatório da ex-Comissão Executiva;
- 3.ª — Discussão do novo regulamento a vigorar em todas officinas graphicas de S. Paulo;
- 4.ª — "O Trabalhador Graphico".

Sendo esta assembleia de summa importancia pelos assumptos que se têm a tratar, é dever de todos os companheiros não faltarem, dando assim, uma prova de consciencia e interesse associativo à nossa organização, que ha longos annos luta pelo engrandecimento da classe grafica.

Todos à assembleia.

A COMISSÃO EXECUTIVA.

NOTA. — Independente do comparecimento de cada associado as corporações devem-se fazer representar por uma comissão de cada secção.

AOs JOVENS OPERARIOS

INGRESSAE NA JUVENTUDE OPERARIA!

A juventude laboriosa debate-se na miseria. A situação della é peor do que a do proletariado adulto. Impellido pela fome, somos ainda creanças arrastados para as fabricas, e ali exploram-nos escandalosamente. Negam-nos a mais elemental educação; e se qualquer coisa nos ensinam é para acostumar-nos a servir docilmente os ricos e supporter sem resistencia uma exploração duplamente brutal!

Por um trabalho extenuante, incompativel com as nossas forças ainda jovens, vivemos em casbres immundos e acabamos tuberculosos.

Nas fabricas amiguiamo-nos, abatidos por trabalhos insalubres, por uma oppressão physica e moral e por longas jornadas de trabalho.

Emquanto isto, a juventude capitalista passa a vida folgadamente!

Emquanto a mimos amiguiamos nas fabricas, ella tem a sua disposição automoveis e palacios. Emquanto vivemos na ignorancia, a juventude burgueza tem gymnasios e academias!

E como se tudo isto não bastasse, humilham-nos ainda, chegando a ponto de usar-nos, elles — os ricos, como arma contra os nossos pais e irmãos. Por meio de nós turar as greves, diminuem os salarios dos trabalhadores adultos e augmentam as horas de trabalho.

Companheiros! Esta situação tornou-se insupportavel! Precisamos organizar-nos para defender os nossos legitimos interesses de jovens proletarios! Precisamos oppor-nos unidos e resolutos à exploração escandalosa a que a burguezia nos submete! Não queremos servir de arma aos ricos contra os nossos irmãos proletarios! Exigimos melhores condições de trabalho, porque, para nós jovens, as fabricas nas condições actuaes, não passam de fabricas de jovens tuberculosos. Exigimos mais hygiene, melhores salarios, que não sejam tão mesquinhos e correspondam ao nosso trabalho, ensino tecnico pago pelos patrões e SEIS HORAS DE TRABALHO DIARIO!

Companheiros! Somos jovens e operarios e temos direito a uma vida melhor!

ORGANIZEMO-NOS NA DEFEZA DOS Nossos DIREITOS PROLETARIOS!

INGRESSAE NA JUVENTUDE OPERARIA!

A JUVENTUDE OPERARIA DO BRASIL.



AINDA A PROPOSITO

Debate-se entre os trabalhadores graphicos a adopção ou não da praxe de seis dias de prazo para se despedir ou ser despedido do trabalho.

E' uma pratica que por muito tempo fez parte das aspirações dos operários e constitui uma victoria dos trabalhadores, ainda a das pessoas que não são caras e que dependem de nós.

Eutracanto é fora de duvida que o operario durante os seis dias de prazo se ache em situação embaraçosa e de bastante constrangimento.

Não ha nada de mais desagradavel do que estar em vespéras de sair de qualquer casa, tanto quando se sabe de trocar para logar melhor, e ainda mais quando não se tem ainda arranjado outro logar, para ganhar a propria subsistencia e a das pessoas que não são caras e que dependem de nós.

Muito melhor seria poder dispor de nós mesmos á nosso bel prazer, independentemente de qualquer compromisso; mas infelizmente não nos é sempre dado dispor livremente de nós, e é muitas vezes útil obter um certo prazo para procurar occupação em outro logar.

Muito propositalmente não externo opinião alguma em proposito do assumpto de que se trata, desceando apenas salientar as razões favoráveis e contrarias á pratica dos seis dias de prazo, sem influir por uma ou outra solução que os graphicos adoptarem.

E' de toda vantagem que o assumpto seja discutido serenamente para ser tomada a deliberação mais correspondente á vontade e interesse dos trabalhadores; sendo que os que forem vencidos devem se submeter lealmente á resolução tomada, salvo continuar numa propaganda séria e de boa camaradagem para preparar o terreno da revanche.

Operario.

UMA EXPLICAÇÃO
NECESSARIA

Ao ler o ultimo numero deste orgão, fiquei completamente surprehendido em ler o artigo que o companheiro G. G. C. fez publicamente referindo-se ao pessimo comportamento da corporação da Casa Copag.

Na qualidade de secretario da comissão interna estabelecida nesta casa, creio que cabe a mim dar respostas ao referido artigo.

Da maneira em que o companheiro G. G. C. escreveu em seu artigo, é justo que o mundo graphico tenha chegado a julgar que a corporação da Casa Copag acha-se completamente desorganizada.

Eu não quero dizer que ella seja o modelo das corporações, mas tambem prova a qualquer instante como o companheiro está muito enganado, e que escreveu tudo sem ter conhecimento algum dos factos que alli se desenrolam; sendo assim, eu acho conveniente dar um certo conhecimento a todos, a respeito do andamento dos trabalhadores da Casa Copag.

A Casa Copag, graças aos esforços dos representantes e de innumeros associa-

dos conscientes, conta actualmente com mais de 100 associados, mesmo que para tal se veja obrigado a publicar o nome de cada um dos mesmos, e com o decorrer do tempo espero organizar todos os que alli trabalham.

Muito embora a corporação da Casa Copag estivesse nas condições que o companheiro julga, não devia ter tomado uma attitudde semelhante á esta, que nos veio prejudicar.

Ainda mais, veio offender quasi o total da corporação, e por conseguinte causar desharmonia dentro da mesma.

Eu tambem conheço corporações que de facto, estão mal orientadas; porém, não aponto nenhuma, e nem lanço artigos offensivos, por que sei que tal procedimento só serviria para prejudicar a nossa marcha de organização.

Nós trabalhadores conscientes e organizados, não podemos e nem devemos offender as corporações desorganizadas, ainda mais, que não estamos prevenidos para enfrentar certos individuos.

Nós, para as casas desorganizadas devemos lançar artigos de propaganda... artigos que os torne conscientes... que lhes abra um caminho de organização, e não artigos que os offenda.

Termino estas linhas aconselhando o companheiro G. G. C. a não fazer mais publicar "Malhadás" sem se certificar previamente.

P. Vitiello.

UM CRAPULA!...
LAUREANO DIAS DA ROCHA
(Vulgo Bororó)

Causou em mim, profunda impressão, o acto praticado por esse crapula (agora matriculado), e custa-me crer, que haja individuos capazes de desempenhar semelhança papel no scenario de nossa luta "economica" e "anticapitalista".

Alma ignobil, conciencia deturpada, não reflectindo, talvez, na consequencia logica do seu acto, ou então, não podendo conter o seu despeito pelas decisões tomadas por seus companheiros de trabalho, em virtude das graves faltas cometidas por elle, denunciou á autoridade policial encarregada da questão social, a União dos Trabalhadores Graphicos, representada pelos companheiros Severino A. Guimarães e Emilio Bussi, este um dos representantes da corporação da casa em que trabalhava e da qual fôra expulso.

Ante esta prova de baixeza de caracter, e, collocando esse crapula ao nivel do mais asqueroso verme que por ventura vegeta sobre a superficie da terra, aponto o seu nome aos companheiros que não o conhecem, a fim de que evitem a sua nojenta presença.

São Paulo, 22-2-926.

Aulus Athius.

ASSIGNATURAS

Anno \$8000

Semestre \$8000

Movimento Proletario

NA BAHIA

Um movimento paracida que fracassa

De Cachoeira, Estado da Bahia, tivemos conhecimento de que estava prestes a se levantar um movimento grevista entre os operarios que trabalham nas diversas fabricas daquella localidade.

Segundo informações de nosso correspondente, naquella cidade, ha poucos operarios organizados; e por conseguinte, a maior parte dos operarios que labutam naquellas fabricas são desorganizados, e por isso, ha muitas difficuldades em vencer as barreiras que os impedem á conquista de seus ideais.

Dias atrás, fôra projectado pelos operarios organizados daquella localidade, um movimento grevista, a fim de melhorar as suas condições financeiras.

Aconteceu que, para chamar mais a attenção dos operarios que não estavam á par do facto, affixaram boletins nas esquinas, a fim de que todos se interessassem e incorporassem ao movimento; mas, como no meio desse operariado, ha muitos refractarios, houve uma trahição, e isso, attribue-se aos trapicheiros, que não concordando que o movimento tivesse o seu desfecho, enviaram um officio ao chefe de policia daquella Estado, o qual sendo conhecido, enviou aquella localidade, agentes acompanhados de praças do destacamento local, a fim de impedir o movimento, porém, quando lá chegaram, não encontraram outra coisa, senão os boletins affixados nas esquinas. Os operarios, sabendo da trahição, antes que a policia intervisse, resolveram permanecer nos seus postos, como se nada houvesse.

Pelo occorrido, sabe-se até que ponto chegam os operarios doptados de espirito commodista, que têm medo de perder os seus logares.

NO EQUADOR

Supressão da liberdade de opiniões

O mesmo que succede em Nicaragua, Guatemala, Venezuela, Colombia e Bolivia, tambem os trabalhadores do Equador soffrem sob um governo, que deseja, que o seu trabalho principal consista em mandar suprimir por intermedio da policia, toda a liberdade de opiniões, em mandar disparar sobre os trabalhadores cada vez que a occasião lhe favoreça. Agora vimos que a policia acaba de embargar, sem mencionar o motivo, um manifesto, publicado pelo periodico "El Faro" em comemoração do 15 de Novembro de 1922 (termina esse manifesto que um grande numero de trabalhadores indolentes, foram mortos pelas tropas do governo plutocratico Tamayo). Um sem numero de operarios, foram detidos em relação com os numeros inteiramente falsos que corriam sobre os preparativos de uma revolução.

Segundo a opinião dos nossos camaradas do Equador estes rumores foram diffundidos pelo Capital de banca, a fim de desviar deste modo a attenção do governo da demanda feita pelos trabalhadores, que dizia respeito a fundação de um banco nacional. Já se sabe que os magnatas das bancas fazem todo o que podem nas republicas da America do Sul para estabelecer a sua autocracia, contando, sem o apoio da corrupção publica.

O CASO SYNDICAL NA ARGENTINA

A situação no movimento syndical, está neste momento tão amaranhada na Argentina, que é muito provavel que dentro em pouco estalle uma crise decisiva. A luta entre os communistas e os syndicalistas, jamais tem sido tão encarnizada como agora, e devido ás suas divisões, é impossivel uma actividade syndical eficaz. O que estas concessões representam para o movimento, o mostra por exemplo, a attitudde da organização mais bem organizada da União Syndical Argentina, o Sindicato Operario da Industria de Moveis, que em seu orgão tem a observar em um artigo de fundo, a inutilidade de celebrar o congresso da União Syndical Argentina, o qual deverá se reunir no mez de Abril. O orgão põe em claro que a desorganização no dizer do movimento syndicalista-communista - anarquista tem tomado taes formas, que é inútil a celebração de um congresso. A dissolução da U. S. A. cumpre declinar-se a estas circunstancias com uma rapidez extrema. E' por isto que varias organizações tem desfilado para desfilado para continuar as suas actividades como organismos autonomos. Um comité de relações entre syndicos autonomos que tem-se constituído, decidiu-se agora convocar um congresso para fins de fevereiro, e proceder então a fundação de uma nova central internacional. A esta nova confederação se affilia, entre outras, a forte Confederação Ferroviaria que está adherida a Federação Internacional dos Trabalhadores do Transporte e que já tem representado duas vezes a classe trabalhadora da Argentina na Conferencia Internacional do Hrabalho.

OS GRAPHICOS DE NICTHEROY
TRATAM DT SUA REORGANIZAÇÃO

Os graphicos de Nictheroy, reconhecendo a necessidade da fundação de uma sociedade de classe que lhes sirva de esteio ás justas aspirações, estão trabalhando no sentido de levar por diante a idea de organização.

Brevemente será lançado um manifesto aos graphicos da vizinha cidade, convidando-os á fundação da sua sociedade de classe.

TRABALHADORES DAS CIDADES E DOS CAMPOS!...
Leiam e Divulguem

"REVISTA PROLETARIA"
Redacção: Rua Conde de Sarzedas, 17 — (baixos)
SÃO PAULO

Relatorio apresentado pelo ex-secretario geral

Companheiros, em cumprimento de um nosso dever, vim apresentar a vossa apreciação o trabalho realizado pela C. E. que findou o seu mandato em 6 de Janeiro de 1926. Era nossa obrigação apresentar o relatório da posse da nova C. E., mas, não o fizemos devido ao acumulo de trabalho e, principalmente, porque estávamos com todo o nosso tempo disponível ocupado nas tratativas para alugar a nossa sede, por isso, esperamos que os companheiros nos relevarão a involuntária falta. Agora, companheiros, passamos à exposição do que fizemos durante os 6 meses que merecemos a vossa confiança para guiar os destinos do nosso syndicato.

COMISSÃO MIXTA — Logo no inicio do nosso mandato propuzemos, em uma assembleia realizada em 12 de agosto de 1925, que fosse nomeada uma comissão mixta, a fim de fazer um relatório sobre os factos ocorridos em nosso syndicato desde 1919 a 1925, e, o intuito que nos levou a propor a nomeação dessa comissão, foi pormos um termo à propagação derrotista feita pelos adversários do nosso syndicato. A comissão mixta, depois de um trabalho extenuante, apresentou o seu relatório na assembleia realizada em 21 de Outubro de 1925.

REFORMA DO CONSELHO TECNICO E DE COLLOCAÇÃO — Também por iniciativa da C. E. foi apresentada uma proposta para que fosse reformado o Conselho Technico e de Collocação. Em assembleia realizada em 12 de Agosto de 1925, foi aprovada essa nossa proposta de reforma, que consistia na ampliação do Conselho e em dar autorização aos secretários do Conselho para nomearem os vogues. Os resultados dessa reforma não foram os que esperávamos. Muito tentamos para dar ao Conselho a efficacia necessaria, mas, diante da falta de compreensão por parte de nossos companheiros, os esforços por nós empregados de nada serviram. Não devemos registrar a não ser esse, (a falta de compreensão de nossos companheiros) o unico factor do mau funcionamento do Conselho. A tolerancia e a falta de propaganda do Conselho, muito contribuem para o mau funcionamento dessa secção. Enquanto toleramos que nossos companheiros retiram cartões de collocação depois de terem arranjado emprego e ajustado a diaria que deverão perceber com os industrias, sem previa autorização do Conselho; enquanto não fizemos uma larga propaganda pelo nosso jornal (cuja que nunca se pôde fazer) e enviando aos industrias circulares scientificando-os da existencia da secção de collocação e fazendo-lhe ver a conveniencia que existe em procurar essa secção, o Conselho nunca conseguirá ser o que nós desejamos.

Em vista do que acima expuzemos, e, também, do não cumprimento dos vogues à sede para cumprir com o seu dever, julgamos de toda conveniencia mais uma reforma do Conselho. Ao nosso ver, entendemos ser sufficiente uma comissão de tres membros para dirigi-

rem a secção de collocação. Os vogues poderão ser suprimidos em virtude da sua inutilidade, diante da existencia do cartão de sahida por nós introduzido no Conselho.

REFORMA DOS ESTATUTOS — A iniciativa que tivemos, apresentando uma proposta na assembleia realizada em 25 de novembro de 1925, para que fossem reformados os nossos estatutos, foi para salvaguardar os interesses do nosso syndicato, que estavam sendo prejudicados, modificando alguns artigos que dão margem a sophisma. A proposta foi aprovada e, procedendo-se à nomeação dos companheiros que deveriam compor a comissão revisora, foram indicados os companheiros Manuel Medeiros, Olívio Cardoso, Domingos Endrigo, V. Visaco e Luiz Videiras. E, de lastimas que esses companheiros até este momento tenham apresentado o trabalho para o qual foram incumbidos pela assembleia e acreditados que muito tempo ainda se passará até que elles possam apresentar o projecto de reforma dos estatutos.

AUXÍLIOS — Foram auxílios durante o nosso mandato, por doença e desemprego, 24 companheiros, auxílios esses que perizeram um total de rs. 1.515\$800.

FESTIVALES — Foram realizados dois festivales de propaganda, um no Parque S. Jorge, e outro no salão Celso Garcia. O primeiro festival deu um lucro liquido isto é, entrou para os cofres sociais por conta do lucro liquido a quantia de Rs. 4.086\$800; e, o segundo, deu um "deficit" de Rs. 408\$800. O companheiro que funcionou como thesourero, no festival do Parque S. Jorge, apresentou, em assembleia, um balancete incompleto. (Não constavam as quantias que não foram recebidas). Em vista disso, a assembleia deliberou que o companheiro Luiz Videiras, thesourero do festival, apresentasse um balancete, no qual deveriam constar também as importancias a receber. Até este momento, porém, o companheiro Videiras não apresentou o seu trabalho.

REUNIÕES DE CASAS — Em vista da situação em que se encontrava o nosso syndicato depois de reaberto após a retirada das tropas revolucionarias desta Capital, vimos-nos obrigados a reunir o pessoal dos estabelecimentos graphicos, a fim de reorganizar os. Aproveitamos essas reuniões para nomearmos comissões compostas de tres membros, para disciplinarem os nossos companheiros, por questões insignificantes, abandonavam o trabalho, prejudicando, dessa forma, o nosso syndicato em sua acção. Infelizmente, ainda existem muitas casas desorganizadas que não podemos reunir; mas, com toda certeza, a nova comissão executiva fará o que a nós não foi possível fazer. O numero de casas reunidas sobe a mais de vinte.

REFORMA DAS MATRICULAS — Outra reforma essa que foi iniciada durante o nosso mandato, mas que não pu-

denos concluir, porém, continua a ser feita pela actual comissão executiva. Não podiamos deixar de fazer essa reforma, porque o numero de matriculas já além de 4.500, quando ha sómente, mais ou menos, mil e poucos socios contribuintes.

Com essa reforma evitaremos daviadas a respeito da honestidade das commissões executivas. Os nossos adversarios poderiam bem sophismar, dizendo: **Como era possível constarem em nossos balancetes quantias que não chegam a dois contos de réis, quando em nossos livros existem registrados mais de 4.500 socios, que, pagando a quota de 25000, deverão entrar para os nossos cofres mais de oito contos de réis?**

MUDANÇA DA SEDE — A mudança da nossa sede foi um problema que muitas dores de cabeça nos deu para resolver o a contento dos nossos companheiros. Havendo o locatario da antiga sede nos notificado que o nosso contracto terminaria em 31 de Janeiro de 1926, fomos conversar com elle para sabermos em que condições nos reformaria o contracto. Em resposta, elle, nos disse que estava prompto para reformar o contracto mediante o aumento do aluguel de 700\$800 para 900\$800. Não concordamos com essa proposta e, na primeira assembleia que se realizou, scienciamos os companheiros das nossas tratativas com o locatario do predio. A assembleia apoiou a nossa attitude. Depois disso, estivemos em tratativas com as directorias da "Lega Lombarda" e da "Internacional", mas, tivemos que abandonar essas tratativas por não estar de accordo em uma reunião de representantes, alegando, os companheiros representantes, haver inconveniencia para o nosso syndicato estar installado conjuntamente com outra associação. Por fim, por indicação de um companheiro, fomos tratar com o locatador do predio em que ora estamos installados. As condições foram pesadas, mas não podiamos fugir a ellas sem prejudicar os interesses do nosso syndicato. Sujeitarmos-nos às condições do locatador da antiga sede não era favoravel, visto não haver nenhuma probabilidade em diminuirmos o pedado aluguel exigido; mas de toda conveniencia era entrarmos em accordo com o locatador do predio em que estamos funcionando, mesmo com as duras condições por elle impostas, visto termos todas as probabilidades de alugar algumas dependencias e o salão, diminuindo assim a responsabilidade pecuniária que assumimos. Para podermos fechar o contracto da nova sede, tivemos que adquirir todos os moveis existentes no predio, no valor de 4.000\$800. Além disso, fomos obrigados a pagar um mez de aluguel (que é de um conto de réis) pois estamos ainda no mez de Dezembro e o locatador do predio não querendo esperar dois mezes, fizera-nos, porém, a concessão de pagarmos de Janeiro em diante. Depois de haverem expostos a uma assembleia as condições para podermos alugar as dependencias da rua Barão de Parana-picaba, foi a Comissão Executiva autorizada para assignar o contracto da

nova sede, 32 mezes. Os moveis que adquirimos, juntamente com os que já possuíamos, foram dados como garantia do contracto (que tem uma multa de 5.000\$800), as quaes descrimínamos a seguir:

RELAÇÃO DOS MOVEIS ADQUIRIDOS:

1 piano	2.300\$800
82 cadeiras	1.176\$800
1 espelho	250\$800
1 boufet	250\$800
1 balcão	100\$800
1 relógio	50\$800
1 cabide e estante no guarda-roupa	50\$800
1 armario	30\$800
2 vidros com tampa de metal	40\$800
5 pendentes no salão	100\$800
1 balde de metal	35\$800
2 assucareiros de metal	30\$800
3 bandejas de metal	40\$800
10 abajours	15\$800
7 lampadas	17\$800
8	56\$800
3 mesas	60\$800
1 cama com colchão	35\$800
80 chapas para chapelaria	40\$800
1 toulet	200\$800
copos e calices	45\$800
Bebidas diversas	142\$800
3 escarradeiras, 1 haca e 1 jarro	28\$800
Total	5.061\$800
Depreciação dos moveis	1.061\$800
Total	4.000\$800

RELAÇÃO DOS MOVEIS QUE FORAM INCORPORADOS AOS ADQUIRIDOS

118 Cadeiras	708\$800
2 estantes para a bibliotheca	125\$800
3 mesas pequenas	80\$800
1 mesa classica	60\$800
1 escrivaninha papelaria (bureau)	470\$800
1 escrivaninha e 1 estante	350\$800
2 tinteiros e canetas	8\$800
2 tinteiros de bronze	10\$800
3 tinteiros simples	6\$800
11 cabides	25\$800
1 escrivaninha	100\$800
1 machina de escrever e mesa	700\$800
16 pregadores de jornameis	30\$800
1 filtro, trempe e 1 balde	37\$800
1 taboa para informações	15\$800
2 cestas para papeis	20\$800
1 placa da União na porta da sede	125\$800
2 campainhas de meza	14\$800
7 lampadas	23\$800
1 quadro a oleo	50\$800
1 relógio de parede	60\$800
1 armario para os livros da thesauraria	60\$800
1 mesa alta para escriptuario	140\$800
3 escarradeiras	15\$800
1 pasteleira para archivo	80\$800
1 escudo	70\$800
3 planifoniers	150\$800
2 jarros para flores	10\$800
1 mastro	59\$800

Total 3.700\$800

Existem muitos outros objectos que não foram enumerados por não ser possível avaliar o respectivo valor por falta de documentos.

MOVIMENTO DA BIBLIOTHECA — A nossa bibliotheca, devido aos prejuizos que soffreu depois do movimento revolucionario, teve um movimento insignificante, que achamos desnecessario registar.

PROPAGANDA — Devemos confessar aos companheiros que muito pouco se fez a esse respeito. O nosso jornal pouca coisa pôde fazer. Luctou sempre com

falta de companheiros dispostos a nos ajudar. O companheiro Eugenio Polichetti, ex-redactor, não cumpriu nunca o seu dever, deixando-nos sempre sem materia para darmos um jornal em melhores condições do que tem sido. Nos meios operarios, tanto de S. Paulo como do Rio, o nosso jornal tem soffrido criticas. E' necessario, pois, companheiros, melhorar o nosso jornal, tanto na parte material como na orientação. Sempre tenho ouvido dos companheiros esta phrase: **Os graphicos de S. Paulo estão na vanguarda do proletariado de S. Paulo.** E' possível que seja uma verdade que

nós estamos na vanguarda, mas devemos salientar que é somente na questão referente á organização, porque na parte que se refere á orientação é a propaganda, devemos confessar, sem medo, que estamos muito longe disso.

MOVIMENTO DA THESAURARIA — O movimento da thesauraria foi o seguinte: Sellos vendidos, 1753 de 18000; 4656 de 28000; 504 cadernetas; 14 distinctivos, dando uma entrada em dinheiro de 11:597900. Os companheiros melhor poderão avaliar o movimento havido na thesauraria no quadro abaixo.

Quadro demonstrativo do movimento financeiro durante o 1.º semestre de 1925

Mezes	Sellos de 15000	Sellos de 25000	Cadernetas	Distinctivos	Receita extraordinaria	Receita do mez	Despesa	Saldo	Deficit
Julho	236	600	57	1	385500	1.880850	1.727850	153000	
Agosto	266	772	105	1	2248200	2.141320	2.111550	99670	
Setembro	273	685	105	—	1.768900	4.477230	4.477230	—	2.708550
Outubro	371	820	92	7	4.928810	6.146100	3.391240	2.754850	
Novembro	290	772	80	3	4.110800	6.000800	1.241580	4.755800	
Dezembro	347	997	65	2	1.289800	2.538900	6.305840	—	3.496546
	1.753	4.566	504	14	8.877500	20.475850	18.898840	7.762820	6.2058740

Em 1.º de Julho existia em Depósito na Banca Franca e Italiana e em poder do Thesouriro um saldo de Depósito no Banco Noroeste

Saldo do semestre 1:556546, mais o acrescimo de 4.000800 em moedas para o patrimonio social que perfazem 5:566400. S. Paulo, 17 de fevereiro de 1926.

Pela ex-comissão executiva,

Mario Grazi

Ex-secretario geral.

Em 31 de Dezembro existe na Banca Franca e Italiana e em poder do Thesouriro No Banco Noroeste Com o Secretario Geral Com o Thesouriro

5:177580
5:690500
461880
350800
231840
6.734840

Relatorio apresentado pela Comissão Mixta

Companheiros:

A Comissão Mixta abaixo assignada tendo examinado cuidadosamente todos os documentos e o livro caixa, tem a informar que, de accordo com sua regra geral associativa tem a bastimar que a nossa associação esteja bem em atraso; pois encontramos mezes sem serem examinados por comissão de contas, falta de documentos comprovando despesas e outros, sem o visto do Secretario Geral autorizando os pagamentos, sommas cr-

radas, enfim, tudo confuso, não procuramos argumentar estes factos, pois as informações colhidas por essas faltas de documentos são attribuidas pela devassa feita pela policia em nossa sede a cata de documentos que viesse a nos comprometer em assumptos alheios á nossa acção social, desde 1919 até Julho do corrente anno estão em completa desorganização; os mezes de Julho, Agosto e Setembro de 1924, não foram lançados no livro caixa, sendo-nos apresentado um

balancete sem os respectivos documentos e bastante lastimoso que houvesse havido descuido nas administrações anteriores que não tivesse certos escrupulos na sua acção associativa; notamos que os recibos de auxilios não visados pelo Secretario, Geral autorizando o pagamento, recibos de casas commerciaes sem a competente estampilla, e sem o competente visto. O que achamos grave é a retirada de dinheiro do Banco sem a autorização de uma assembleia geral ou de

representantes como aconteceu no mez de Fevereiro do corrente anno que foi retirado do Banco 2.208000 e lançados no mez de Julho sem documentos que provassem a sua applicação. No livro caixa não existe discriminção do dinheiro que existe nos Bancos. Faltando tambem uma caderneta do Banco Noroeste. Ainda perdura uma certa de desconfinha na nossa corporação que é preciso terminar. Procurando entrarmos nos moldes de outras associações congenes para, desta maneira desenvolvermos congregando as nossas forcas, para sermos fortes formando uma muralha que servirá de obstaculo para os industriaes gananciosos. Unidos seremos fortes, e desorganizados seremos fracos, e ficaremos pois ante os inimigos sem a nossa força moral.

A COMISSÃO PROPÕE:

- A assembleia discutir sobre as irregularidades encontradas e cancelar todos os documentos existentes até o mez de Julho do corrente anno;
 - Não ser mais pagas contas sem estampilla e visto do Secretario Geral;
 - Mandar fazer impressos apropriados para auxilio dos socios;
 - Os auxilios de socios não poderão ser pagos sem autorização da reunião dos representantes e visados pelo Secretario Geral e assignaturas de interessados;
 - O dinheiro que está nos Bancos, passar para a Caixa Economica em vista de offerecer mais juros e garantias e unirmos o dinheiro num só lugar;
 - Para a retirada do dinheiro só seja com a assignatura do Secretario Geral, 1.º Secretario e Thesouriro;
 - Que seja nomeada uma comissão de contas que examinará mensalmente as contas e assignará o livro caixa;
 - Que no livro caixa sejam discriminados os valores associativos, como seja dinheiro depositado, caução de luz, etc.
- São estes os nossos pontos de vistas que podemos esclarecer neste momento, deixando ao criterio da Assembleia para discutir procurando salvaguardar o interesse da collectividade.

N. B. — No livro caixa no mez de Outubro de 1919 está na somma para menos 58000 na despesa, no mez de Janeiro de 1920 ha um engano para mais na despesa de 208000, no mez de Outubro na despesa para menos 308000 e no mez de Agosto (festival) faltou dar descarga de 1528800 para despesa.

— 1921 —

RECEITA	DESPESA
Junho 6813050	Junho 2508100
Julho 788900	Julho 534800
Agosto 1:047999	Agosto 1:141220
Setembro 983590	Setembro 495400
Outubro 918900	Outubro 626000
Novembro 508900	Novembro 735840
Dezembro 621800	Dezembro 734840
Somma 5:606850	Somma 4:512810

RECEITA	DESPESA
Janerio 4108900	Janerio 435800
Fevereiro 417800	Fevereiro 446200
Março 559800	Março 317400
Abril 408800	Abril 550800
Maio 428800	Maio 638200
Junho 409800	Junho 563850
Julho 437800	Julho 381350
Agosto 348200	Agosto 423810
Setembro 348500	Setembro 511880
Outubro 200800	Outubro 308100
Novembro 222840	Novembro 222840
Dezembro 205500	Dezembro 309800
Março (festival) 390800	Março (festival) 308500
Junho (festival) 204820	Junho (festival) 413840
Somma 5:244850	Somma 5:876000

RECEITA	DESPESA
Janerio 551800	Janerio 384150
Fevereiro 577800	Fevereiro 1:257100
Março 762850	Março 998500
Abril 616500	Abril 402800
Maio 848100	Maio 1:095500
Junho 2185500	Junho 621870
Julho 758500	Julho 1:005880
Agosto 840550	Agosto 807850
Setembro 864520	Setembro 532200
Outubro 856600	Outubro 927840
Novembro 577800	Novembro 668840
Dezembro 553800	Dezembro 332870
Agosto (festival) 1:123570	Agosto (festival) 1:123570
Setembro (festival) 813200	Agosto (festival) 335000
Somma 9:937820	Somma 10:792860

— 1922 —

RECEITA	DESEPEZA
Janeiro 230\$500	Janeiro 235\$900
Fevereiro 215\$500	Fevereiro 215\$500
Março 278\$900	Março 267\$700
Abril 248\$900	Abril 248\$400
Maio 161\$200	Maio 203\$800
Junho 234\$500	Junho 272\$300
Julho 86\$000	Julho 277\$900
Agosto 376\$500	Agosto 364\$800
Setembro 638\$900	Setembro 521\$700
Outubro 724\$900	Outubro 485\$600
Novembro 1.015\$900	Novembro 775\$700
Dezembro 874\$500	Dezembro 407\$800
(festival) 957\$900	(festival) 551\$400
Setembro (festival) 967\$900	Setembro (festival) 930\$500
Novembro (festival) 325\$900	Novembro (festival) 460\$900
Somma 7.318\$200	Somma 6.212\$200

— 1923 —

RECEITA	DESEPEZA
Janeiro 592\$900	Janeiro 781\$500
Fevereiro 831\$500	Fevereiro 2.018\$900
Março 322\$900	Março 1.253\$200
Abril 3.790\$900	Abril 3.955\$900
Maio 2.062\$900	Maio 1.491\$800
Junho 1.790\$800	Junho 1.490\$000
Julho 1.553\$300	Julho 744\$800
Agosto 2.342\$500	Agosto 1.651\$300
Setembro 2.084\$500	Setembro 707\$500
Outubro 1.869\$500	Outubro 625\$200
Novembro 2.532\$900	Novembro 1.866\$100
Dezembro 1.935\$900	Dezembro 1.113\$900
Fevereiro (festival) 1.123\$200	Fevereiro (festival) 459\$700
Comissão de Socorro "Trabalhador Graphico" 7.605\$400	Comissão de Socorro "Trabalhador Graphico" 6.581\$800
Junho (festival) 1.131\$300	Junho (festival) 2.237\$900
Outubro (festival) 1.568\$500	Outubro (festival) 1.092\$400
Agosto (festival) 218\$800	Agosto (festival) 8.035\$900
Somma 44.940\$800	Somma 36.532\$800

— 1924 —

RECEITA	DESEPEZA
Janeiro 2.406\$500	Janeiro 1.516\$900
Fevereiro 3.331\$200	Fevereiro 5.215\$100
Março 2.550\$800	Março 3.038\$200
Abril 2.583\$900	Abril 2.303\$400
Maio 3.520\$500	Maio 3.775\$800
Junho 276\$900	Junho 1.871\$350
Julho 1.134\$300	Julho 3.521\$300
Agosto 516\$900	Agosto 705\$900
Setembro 959\$900	Setembro 891\$800
Outubro 1.987\$900	Outubro 1.098\$300
Novembro 179\$900	Novembro 557\$800
Dezembro (festival) 179\$900	Dezembro (festival) 557\$800
Somma 19.938\$150	Somma 24.384\$950

— 1925 —

RECEITA	DESEPEZA
Janeiro 2.579\$900	Janeiro 1.259\$800
Fevereiro 1.469\$900	Fevereiro 1.912\$285
Março 1.374\$900	Março 1.774\$400
Abril 3.326\$900	Abril 1.116\$500
Maio 1.849\$500	Maio 1.607\$600
Junho 1.699\$100	Junho 3.290\$635
Julho 1.889\$500	Julho 1.727\$500
Fevereiro (festival) 295\$300	Fevereiro (festival) 790\$900
Maio (festival) 668\$400	Maio (festival) 661\$300
Somma 13.165\$700	Somma 14.140\$920

N. B. — No mez de Junho de 1921 (festival) ha um engano de 300 réis para menos, no mez de Junho de 1923 (festival) existe um saldo de 385\$900 e foi lançado em Agosto 258\$500, os mezes de Julho, Agosto e Setembro de 1924 não foram lançados no livro caixa. No mez de Fevereiro de 1925 foram retirados do Banco 2.200\$000 e lançados só em Junho dinheiro este retirado sem autorização da Assembléa Geral, faltando tambem os documentos da applicação do dinheiro.

Receita de

Despeza de

1919 5.636\$950	1919 5.512\$100
1920 9.537\$200	1920 10.792\$650
1921 5.244\$850	1921 5.876\$900
1922 7.318\$200	1922 6.212\$200
1923 44.040\$900	1913 36.532\$800
1924 19.068\$150	1924 24.384\$950
1925 (até Julho) 13.165\$700	1925 (até Julho) 14.140\$920
Somma 104.411\$850	Somma 105.450\$520

N. B. — Em tempo a somma total da receita accusa 104.411\$850, despeza 103.450\$520, havendo um saldo de 961\$330. Existindo uma contradição com o dinheiro que existe nos Bancos e caução na importancia de 3.972\$400, com moveis e utensilios 3.105\$700 perfazendo um total de 7.078\$100.

A Comissão Mixta
Arthur Carlos Della Vedra.
Mario de Camargo
João D'Aquila

AOS COMPANHEIROS DA C. P. DE ARTES GRAPHICAS.

Julio Santi ex-delegado da Pantação da Copag agradece por intermedio do "Trabalhador Graphico" todos os companheiros e companheiras que contribuíram na subscrição feita no dia 29 de Janeiro de 1926 e muito agradece a Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphics.

ANNIVERSARIO

Fizeram Annos:

No dia 27 de Fevereiro p. passado, o nosso companheiro Severino Guimarães, secretario geral de nossa organização.

— No dia 6 do corrente, o nosso companheiro João Flisi Storti, 2.º secretario de nossa organização.

Faz annos:

No dia 15 do corrente a D. Deolinda de Oliveira Walter, esposa do nosso companheiro Benedicto José Walter. Parabens.

DESASTRE

Dia 27 entre as 9 horas mais ou menos, o companheiro Eduardo Ciccone, impressor lithographo da Casa Rebizzi, foi victima de um lamentavel accidente, quando trabalhava na machina fracturou a clavícula, sendo immediatamente socorrido pelos companheiros de trabalho que o internou no Hospital do Bras.

NECROLOGIA

A' 19 de Fevereiro p. passado, o nosso companheiro Virgilio Gatti, impressor na Lithographia Rebizzi, passou pelo golpe doloroso de perder seu progenitor, o Sr. Cezar Gatti.

Ao seu acompanhamento, compareceu uma comissão enviada pela corporação da Casa Rebizzi.

— No mesmo mez o nosso companheiro Miguel Viesti, passou tambem pelo mes-

mo golpe de perder a sua progenitora. — A nossa companheira Albirina Ferrarri passou tambem pelo mesmo golpe de ver fallecer a sua irmã.

— Nos fins de Fevereiro p. passado, o Sr. Stephano Bressan, zelador em nossa sede social passou tambem pelo mesmo golpe de perder a sua esposa.

— Condolecias.

Malhadas...

Lauriano Dias da Rocha, nome ainda fresco nos annaes graphics, qualificou do justo e legalmente como impostor e embusteiro, volta á baila novamente.

Desta vez, porém, é apresentado com nomes que o "dignificam", taes como traidor, velhaco e inconsciente.

Os companheiros, naturalmente, não estarão esquecidos das tratantadas praticadas por esse patife, cousa que muito tem dado a fazer.

Trabalhando nas officinas graphicas de Gordinho & Brawn Ltd, era socio muito a contra-gosto seu, mas, felizmente a corporação da citada officina, sendo composta de companheiros cheios de boa vontade e concededores da necessidade de um syndicato para a conquista de seus direitos, enfim, de consciencia formada, não permitiam que nenhum de seus companheiros de trabalho, se desviasse do recto caminho a seguir; faziam por todos os modos para que esse individuo chegasse a comprehender tal necessidade.

Porém, mau grado a sua expectativa, esse miseravel, era igual ao lobo; que perde o pello, mas, não o vicio. Socio forçado da U. T. G., agia da maneira mais impollida imaginavel, fazia entre seus companheiros propaganda contraria, estabelecia, por gosto ou por maldade a discordia entre elles e na sua dura ignorancia satisfazia-se em vêr taes divergencias.

Depois de muitas chegou-se a conhecimento de uma das meliores; cynicamente burlava os interesses da União e consequentemente os da classe em geral.

Para pôr em dia sua caderneta associativa, arrancava cuidadosamente sellos de uma caderneta velha, para passal-os como sendo deste anno.

Descoberta a maldandagem, foi expulso da casa que trabalhava, foi expulso pela corporação que unanime approvou tal re-

solução e, não como pretende impingir exibindo documentos que attestam ter-se retirado espontaneamente

Passou-se o tempo e a necessidade obrigou-o a pedir sua readmissão em nosso meio, o que ahi, a C. E. no intuito altamente nobre de confraternizar todos os que lutam pela vida, facilitou-lhe tal aspiração, porém, exigiu que assignasse um termo de compromisso alegando qual seria a sua pretensão dali em diante.

Depois de elaborado o termo foi dado a sua apreciação a analyse tal como impunha o momento.

Leu, analysou e pensou em seguida accusou-se de accordo com elle, portanto, resolvia assignar-o.

Não se passaram dois dias e eis que prepara uma melhor que as outras to-

das; desta vez, foi na casa Jacob Zlatopolsky, onde depois de tanta discussão preferiu vir uma corporação inteira na rua, do que render-se ao que se tinha obrigado empenhando a sua palavra.

O proceder deste companheiro é simplesmente vergonhoso, não completará um mez do fallecimento de seu pai e elle encontrava-se dançando com se nada tivesse de extraordinário. A mesma facinha repetia-a quando estava com um seu filhinho atacado de grave molestia e recolhido ao Hospital de Isolamento; dizia: preciso distrahir-me!

Gente dessa marca, nem mesmo nas penitencias enconrar-se-á tão facil.

Nada mais direi, pois, revolta-me um tipo assim tão asqueroso.

G. G. C.

Balancete da Receita e Despesa do festival realizado em 7 de Fevereiro de 1926

RECITA		DESPESA	
De fitinhas	718500	a Cia. Antarctica	145800
Da chapelaria	825700	a Confeitaria Sta. Thezeza	40800
Do botiquim	4898500	a Confeitaria "Bijou"	32800
Offerecido pelo companheiro		a Casa Komani	43500
Sylvio Therezini	28000	a Continental	108500
De um anonymo da Cappag	108000	a Agostinho & Cia.	6800
Um queijo	148000	a Galeria S. Paulo	18700
Deficit	1848800	Cigarros e phosphoros	118500
		a Orchestra	295000
		Atomovel para condução choppo	8800
		Diversas despesas	157900
		Sacos vazios	3800
		Fitas e alfinetes	28000
	8560000		856000

Nota: — Passou para o patrimonio da União objectos no valor de 218000.

S. E. ou O.
Manuel Medeiros

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

Balancete e Despesa do mez do mez de Janeiro de 1926

RECEITA		DESPESA	
Saldo anterior	6.7348340	Aluguel da sede, (Rua W. Braz	7008000
Renda ordinaria:		a Ferrari & Losasso — Impressos	2738000
240 sellos de 1\$	2408000	a Alfredo Lippi — 4 chaves	166000
740 " " 2\$	1.4808000	Lapis, estampilhas, etc.	192000
	1.7208000	a Sellos postaes	358000
85 cadernetas	858000	a Vallejo & Cia. — Instalação de luz	2608000
1 distinctivo	28000	Mudança da sede — Carretos, etc.	968000
	1.8078000	Passagens de bonde	68000
Renda extraordinaria:		ao "Diario Popular" — annuncio	38000
Signal para o aluguel do salão	1008000	a Light & Power — Caução	1508000
Juros	278300	Diversos objectos para limpeza	208000
	1278300	Gratificação ao carteiro	208000
		Despesas c/ o "team" que jogou com	
		o "Diplomatas"	358000
		Despesas motivadas por defeito na luz	58400
		a Light — Consumo de luz	378000
		a Diversos Companheiros — Dias de	
		serviço a U. T. G.	368000
		Auxilios: a companheiros desempre-	
		gados	2908000
		a uma companheira	1008000
		Caixa	4948400
		Na Banca Franceza e Italiana	5.6458800
		No Banco Noroeste	5268300
			6.6668240
Somma:	8.6688640	Somma	8.6688640

O Thesoureiro — Antonio B. do Amparo

S. E. ou O.

Secretario Geral — S. A. Guimarães

Parar no presente é morrer para o futuro — A phrase — religião do soviet multiplicada em todos os seus dominios.

Do "S. Paulo Jornal" transcrevemos o que se segue:

"As tres maneiras de visitar a Russia dos Soviets:

Para falar mal dos Soviets.

Para falar bem.

Para dizer a verdade.

Vamos juntamente nos collocar na terceira classe: na classe dos que buscam a verdade.

Sem intuitos de apologia dessa ou daquella idéa, fazendo mesmo a abstracção de theorias e principios, como um photographo impassivel e gélido, tentemos mostrar o que de realidade existe sobre a desentendiada situação da Russia actual.

A VIDA

Quem, atravessando as fronteiras francezas, pisa o territorio russo a primeira impressão que tem é a de que entrou num mundo diferente jogado sobre a neve oriental do Velho Mundo.

Tudo é torça.

Tudo é dynamismo.

Tudo é energia.

E' creença popular que a nova orientação das idéas russas mudou o paiz, de lago estagnado que era d'antes, em rio caudaloso e formidável.

O povo, vibrante e moço, parece que hoje despertou para a vida.

"A revolução, diz Stalin, não foi apenas politica, foi social e moral". Realmente, não florece, nem justifica aqui esse doloroso scepticismo francez de fim de raza que se espalhou pela Europa e quasi tomou de assalto alguns paizes da America.

O communismo russo matou a primeira pessoa do singular de todos os

verbos.

Aqui todos creem. Amam a luta e a felicidade.

Nas estações de electricos e estradas de ferro, nos jardins e pontos mais movimentados, em grandes letras rubricadas, geralmente negras, sobre um fundo vermelho, multiplicam-se phrases como essa:

"Parar no presente é morrer para o futuro".

Isso quer dizer: renovar, caminhar: viver!

Além, a canção popular, dolorosa e sincera, rolando de boca em boca:

"A agua parou: apodreceu... O homem parou: o homem morreu... Moscú é a escola de sonho e da energia.

Todos tem o seu ideal que é o ideal de todos.

Pela primeira vez na historia de todos os tempos e de todos os povos realizou-se na terra a confraternização das classes sociais de um paiz.

Devido a desintelligencias no congresso dos Syndicatos operarios vai ser constituída a "União Nacional dos Syndicatos do operariado em geral."

"LISBOA, 21. — Ha mezes realizou-se em Santarém o congresso dos Syndicatos Operarios, que decorreu bastante agitado, como os nossos leitores devem saber por informações por essa época enviadas.

Como consequencia das desintelligencias havidas nesse congresso vai agora ser fundada uma nova C. G. T., para a qual já anda trabalhando uma commissão organizadora. Essas desintelligencias foram motivadas principalmente pela luta accessa de tendencias; de um lado estavam os defensores das internacionaes operarias e politicas russas, do outro os partidarios da politica que norteia a C. G. T. de Berlim, dahi o afastamento de varios syndicatos que não concordavam com o caminho que as cousas levavam.

Essa sessão no meio da organização operaria vai dar agora os seus ultimos fructos, os elementos operarios que definitivamente se tinham desligado da C. G. T. vão se reunir em Congresso para constituir um organismo semelhante aquelles e que segundo informações que reputamos segura terá o nome de "União Nacional dos Syndicatos Operarios".

A União Nacional dos Syndicatos Operarios terá como adherentes desde o seu inicio os dois syndicatos dos operarios arsenallistas, e algumas associações marinhas de Lisboa. Esperando os organizadores da nova C. G. T. que outros syndicatos lhe dêem a sua adhesão. Ultimamente têm envidado os melhores dos seus esforços para chamarem a si os syndicatos dos ferroviarios da Companhia Portugueza, que ha pouco se desligou tambem da já velha C. G. T. se o conseqüente ficará com algumas das mais fortes organizações operarias do nosso paiz.

A União Nacional dos Syndicatos Operarios vai no seu proximo Congresso dar a sua adhesão a Moscú e é quasi certo que será aprovada por unanimidade, ficando portanto desde logo desmentida a sua apregoada neutralidade.

